

<sup>b</sup> Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auaad (HDT), Goiânia, GO, Brasil

<sup>c</sup> Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN- GO), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, GO, Brasil

**Introdução:** Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e possuem algum aparato para injetá-la em presas ou predadores. Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas e outros. As toxinas, em quantidades relevantes, causam lesões fisiopatológicas e podem ser letais.

**Objetivos:** Analisar e descrever a epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos nos últimos 5 anos no estado de Goiás.

**Métodos:** Este é um estudo epidemiológico descritivo, realizado em março de 2024, em que se obteve suas informações ao consultar a base de dados que é fornecida pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por meio da ferramenta TABNET. A pesquisa focou nas informações das notificações de indivíduos que foram vítimas de acidente por animal peçonhento em Goiás, abrangendo o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. A análise estatística descritiva foi conduzida utilizando o software Microsoft Excel® 2016. O estudo em questão dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pois é fundamentado em dados de acesso livre.

**Resultados:** Entre 2018 e 2022, obteve-se o total de 40.722 notificações por animais peçonhentos no estado de Goiás, destes, 61% (24662) foi por escorpião, seguido por acidente com serpentes 15% (5917), Aranha 8% (3420), outros 8% (3143), Abelha 6% (2334), Ignorado/Em branco 2% (650) e Lagarta 1% (596). Os dados indicam que 2022 corresponde ao ano com o maior número de acidentes (9302) e também o ano com o maior número de óbitos (20). Quanto à classificação dos casos, 82% foi classificado como leve, 13% (5232) como moderado, 3% como Ignorado/Em branco e 2% como grave. No que diz respeito à evolução de todos os casos notificados, 37.900 evoluíram com cura e cerca de 63 evoluíram com óbito pelo agravo notificado. Durante o período estudado, observou-se que 56% dos indivíduos (22826) levou até 1 hora para chegar ao atendimento hospitalar, e em 75% dos casos notificados não foi necessário fazer uso de soroterapia. Ao analisar o perfil dos indivíduos, cerca de 32% (12.861) tinham idade entre 20 e 39 anos, além disso, foi demonstrado que 56% (22.705) era do sexo masculino.

**Conclusão:** Conclui-se que as notificações de acidente por animais peçonhentos ainda possuem um número significativo. É importante destacar que no período estudado houve um aumento de casos notificados e de óbitos. Além disso, observou-se que no período estudado, o acidente mais prevalente se deu por picada de Escorpião e o sexo masculino foi o mais acometido.

**Palavras-chave:** Animais Peçonhentos, Notificação, Epidemiologia.

## RELATO DE CASO: MANEJO E TRATAMENTO DE ACIDENTE OFÍDICO COM EVOLUÇÃO PARA SÍNDROME COMPARTIMENTAL

Nara de Melo Mesquita e Siqueira,  
Marcela Costa de Almeida Silva,  
Luisa Miranda Zafalão,  
Sales José Lopes Gonçalves Rosa,  
Bárbara Gomes,  
Regyane Ferreira Guimarães Dias,  
Hélio Ranes de Menezes Filho

Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

**Introdução:** A OMS classifica os acidentes ofídicos como doenças negligenciadas. No Brasil, os acidentes com serpentes são classificados em quatro tipos principais: botrópico, crotálico, laquético e elapídico, sendo o primeiro tipo o mais comum no país. A síndrome compartimental (SC) é tida como uma das complicações mais temidas.

**Relato de caso:** Paciente masculino, 31 anos, lavrador, foi admitido em hospital da região sudoeste de Goiás em 20/11/2023, com relato de picada de cobra de espécie não identificada em membro inferior esquerdo (MIE) há mais de 6 horas. Apresentava confusão mental, dor intensa em MIE, cianose e edema importante em pé esquerdo, com orifício de inoculação. Ao exame neurológico, apresentava pupilas isocóricas e fotorreagentes, sem ptose ou outros sinais. Realizados exames laboratoriais, dentre os quais o TAP com resultado de ausência de coagulação em 180 segundos, o TTPA de 41,50 segundos, a creatinina elevada de 1,65mg/dL, CPK de 1.547 UI/L e teste para COVID-19 negativo, além do monitoramento da glicemia e do débito urinário. Iniciou-se antibioticoterapia (ceftriaxona 1g, 12/12h e clindamicina 600mg, 6/6h) e soros antitotrópico (10 ampolas) e anticrotálico (6 ampolas). Após algumas horas, o paciente evoluiu com SC em MIE e foi realizada a fasciotomia medial e lateral no membro, sem intercorrências, com posterior realização de debridamento de tecidos desvitalizados. Ao ecodoppler venoso de membros inferiores, não foi evidenciada trombose venosa profunda (TVP). No terceiro dia pós-operatório (PO), o paciente apresentou sangramento importante no membro afetado, sendo realizada hemotransfusão por critérios clínicos e laboratoriais. No quarto dia de PO, foi feita a revisão cirúrgica sem intercorrência. Manteve-se a antibioticoterapia e a avaliação diária da lesão. No décimo primeiro dia de PO de fasciotomia em MIE, paciente apresentou musculatura com bom aspecto, sem secreção purulenta e melhora importante do edema, da mobilidade e da sensibilidade do membro afetado, sendo realizada a alta hospitalar com antibioticoterapia (ciprofloxacino 500mg 12/12h por 7 dias) e orientações gerais. Paciente apresentou boa evolução nos retornos.

**Conclusão:** Nesse sentido, é notório que o acidente ofídico constitui-se como uma emergência com necessidade de rápido diagnóstico e tratamento, devido à sua morbidade. Assim, evidencia-se a relevância da agilidade em aventar a hipótese diagnóstica de síndrome compartimental e realizar o tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Acidente Ofídico, Síndrome Compartimental, Doenças Negligenciadas.